



EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS DURANTE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA EM IBIPITANGA-BA

Angelita Rosa de Oliveira Rocha (FAIBRA)
Selma Xavier de Oliveira Miranda (FAIBRA)

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho traz consigo as informações adquiridas nas etapas de observação e regência de Estágio Supervisionado da Educação Infantil. Este tem como objetivo relatar as informações desde o espaço físico à metodologia utilizada em sala de aula pelo professor regente, contestando com o conhecimento teórico adquirido durante o estudo da disciplina. Objetiva, ainda, analisar como é a interação dos alunos com a professora, dos alunos entre si e com o ambiente no cotidiano escolar.

O estágio é uma etapa fundamental na vida de qualquer profissional e mais ainda do futuro pedagogo. Além disso, os estágios das licenciaturas são uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - Lei n. 9394/96 – e também da Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008. Essa obrigatoriedade se dá, pois, o estágio é a oportunidade que o acadêmico tem de aliar a teoria à prática, portanto, é fundamental à formação profissional adequando essa formação às expectativas do mercado de trabalho onde o licenciado irá atuar. As experiências adquiridas e vivenciadas pelo estagiário devem servir de exemplo e este deve aplicá-las, conseqüentemente, no ambiente escolar, o que auxilia no fortalecimento da relação entre teoria e prática.

A prática deste trabalho foi realizada na Escola Municipal Brito Araújo, situada na rua dos prédios, única em Educação Infantil na cidade de Ibipitanga-BA. O espaço físico da instituição é insuficiente para comportar os 292 alunos, conforme o último censo escolar. Dessa forma, a Secretaria Municipal, para atender toda essa demanda, disponibilizou um espaço que funciona como extensão da escola referida. A escola, junto à extensão, funciona com 20 turmas que vai do Maternal II ao Pré II, com alunos de faixa etária entre 02 a 05 anos. O funcionamento ocorre em horário matutino (das 8h às 12h) e

vespertino (das 13h às 17h), já na extensão (creche) segue no matutino (das 8h às 11h) e o vespertino (13h30min às 16h30min).

Os primeiros dias de estágio dizem respeito à observação da estrutura física de ambos os espaços escolares bem como a quantidade de salas, mobília, aparelhos tecnológicos, quadro de funcionários e formação dos mesmos. Lembrando que no seu total tivemos uma carga horária de 100 horas. Todo esse período das etapas cumpridas nos trouxe uma reflexão de como agir frente ao processo de ensino-aprendizagem, compreendendo a prática docente em si e o passo a passo para lidar com o público-alvo (Educação Infantil). Sem dúvida, a observação e a regência nos dão a oportunidade de testar na prática tudo que aprendemos ao longo do curso e, a partir disso, refletirmos no que precisamos melhorar.

De acordo a Constituição Federal de 1988, confirmada pelo Estatuto da Criança e do Adolescente n. 8.069/1990 e também pela LDB n. 9.394/96:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com a absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência e opressão. (BRASIL, 1988).

Refletindo sobre os direitos supracitados, percebemos que ainda temos muito a aprender para lidar com crianças dessa faixa etária e atribuir de fato o que realmente lhes são de 'direito'. É certo que a educação no Brasil, em termos de Educação Infantil, tem ganhado atenção e espaço nos últimos anos, mas ainda deixa a desejar.

A partir disso, percebe-se a importância de se cumprir o que a atual LDB vem trazendo, pois é indiscutível e de total relevância a presença da família, bem como sua participação no ambiente escolar. Um exemplo claro é quando a família, além de cumprir com a matrícula de seu filho na escola, também cumprem o acompanhamento nas atividades escolares. Isso é, de fato, surpreendente no resultado do desempenho escolar do aluno. Consequentemente, o Estado e a sociedade devem dar a sua parcela de contribuição em todos os sentidos, garantindo além da assistência, a saúde, a uma alimentação saudável, ao lazer, enfim, a uma educação de qualidade que resultará em alunos críticos que, sucessivamente, acarretará em uma sociedade igualitária.

Nesse sentido, o estágio passa a existir como um processo fundamental na formação do aluno estagiário, pois é a forma de fazer a transição de aluno para professor, sendo um momento da formação em que o graduando pode vivenciar experiências e apreciar melhor sua área de atuação. Dessa maneira, sua formação será mais significativa, distribuindo discussões, liberando uma adequada reflexão, construindo a sua identidade e lançando uma nova visão sobre a educação, a aprendizagem e o desempenho do educador. De acordo com Pimenta e Lima (2004) o estágio é o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia a dia.

A prática em sala de aula nos leva a refletir como será o nosso dia a dia como educador. A experiência que adquirimos durante o estágio inclui a observação e a regência, aprendizagens que iremos carregar para toda a vida. Essa prática do Estágio Supervisionado iniciou no dia 10/10/2016 e foi finalizada no dia 14/10/2016 com o período de observação. Consequentemente, veio a segunda etapa, a regência, que aconteceu do dia 17/10/2016 ao dia 04/11/2016, na Escola Municipal Brito Araújo.

A sala escolhida para realização do estágio foi a do Maternal II com 15 alunos de 2 a 3 anos de idade. Houve curiosidade e expectativas de ambas as partes. Aprender cada nome em uma sala de aula de 15 alunos, cada um com um gênio diferente, com momentos de afetividade, de colo, a procura de um aconchego, das brincadeiras e gargalhadas, etc. Educação Infantil é isso: momentos de exaustão, mas também de gratidão e amor sem parcelar. Um brilho diferente em cada rostinho inocente. Com a prática passamos a valorizar mais os nossos alunos tão pequenos e indefesos, bem como o professor que lida e dedica seus 200 dias letivos a seus alunos. Pode-se perceber que a professora regente tem didática e já atua há um bom tempo com certa experiência e é seu segundo ano na turma. Ela também procura sempre aplicar o que está amparado pelo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI). Apesar do temperamento de cada criança e a falta de material didático adequado, ela se esforça ao máximo para levar o lúdico em cada aula ministrada. Nota-se que, tanto a docente quanto a auxiliar, demonstram muito carinho e cuidado com cada criança, indo de encontrar ao pensamento de HORN que diz que



Cuidar e educar na creche exige um trabalho de forma planejada, com organização de espaços adequados no sentido de estimular o processo de desenvolvimento cognitivo, emocional, social e motor das crianças, pois é a partir da organização assumida pela instituição que consiste a materialização do atendimento às crianças (HORN apud CHAVES, 2008, p.101).

Algo ainda a acrescentar é que há organização por parte das educadoras, mesmo não havendo espaços suficientes para o lazer, brinquedotecas, entre outras adequações para ocorrer no real desse desenvolvimento. O professor na sua prática pedagógica pode contribuir para desenvolver na criança tudo aquilo que necessita, mas isso só ocorrerá se a escola, a família, a sociedade e as organizações políticas caminharem juntas.

A prática vivida durante esses dias na sala de aula da Educação Infantil, especificamente, ensino creche, mostrou, de forma nítida, o que significa ser professora nessa modalidade. Uma vez que já lidamos com outro público, essa foi uma experiência que marcará por toda vida. Saber como transmitir determinado conteúdo para que os pupilos realmente desenvolvam, aprendam e, acima de tudo, interajam, foi sem dúvida, um desafio muito grande.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Educação Infantil é sem dúvida fundamental, pois é nessa fase que a criança está em constante desenvolvimento, sem contar que é um direito assegurado pela Constituição Federal que toda criança receba educação gratuita e de qualidade. Os primeiros anos de vida são anos verdadeiramente de educação. Segundo as ciências que estudam o desenvolvimento infantil, a construção da inteligência e a aquisição da aprendizagem, bem como a aquisição de habilidades, de valores e das atitudes, são desenvolvidas nessa fase e servem para toda vida. (EIBEL, 2005, p. 04). Para isso, eis a razão de não negarmos ou pularmos essa etapa na vida da criança, por acreditarmos que a Educação Infantil seja a base dessa formação. Durante esse momento, são desenvolvidas na criança marcas positivas que contribuirão para o pleno desenvolvimento saudável. Vale ressaltar que a educação recebida na escola não é a mesma que é tida em casa, porém, ambas devem caminhar juntas. Portanto, há uma necessidade de refletir sobre a prática

docente, pois essa deve ser inovadora. O docente deve trazer o contemporâneo, o atual e o lúdico.

O RCNEI reforça orientações pedagógicas que visam a implementação de práticas educativas de qualidade que contribuem na promoção e ampliação do exercício da cidadania das crianças de todo país. Um dos objetivos gerais do RCNEI para com o educador é fazer com que ele desenvolva na criança vínculos afetivos com todas as pessoas que o rodeiam, bem como expressar emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades. É por isso e por outros que o estágio é parte indispensável, pois é nele e com ele que o estagiário, posteriormente docente, fará comparações entre a teoria e a prática. Uma coisa é ler e entender o que está escrito em um papel e outra é executar. Entra aqui a importância da formação de profissionais voltados para essa área. O reconhecimento do seu trabalho, a valorização profissional que, de certa forma, fará com que ele trabalhe com mais afinco.

Não poderíamos deixar de mencionar a garantia à educação das pessoas com necessidades especiais. A Constituição Federal (CF) de 1988 estabelece, no artigo 208, inciso III, que é dever do Estado garantir o atendimento educacional especializado às pessoas com necessidades educacionais especiais, preferencialmente na rede regular de ensino. Isso é ratificado por leis posteriores como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) - Lei n. 8.069/90, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) n. 9.394/96 e o Decreto n. 3.298, 20 de dezembro de 1999.

Tiriba (2005) relata que a intenção de aliar uma concepção de criança à qualidade dos serviços educacionais a ela oferecidos implica atribuir um papel específico à pedagogia desenvolvida nas instituições pelos profissionais de Educação Infantil. Nesse sentido, Zabalza (1998) define três qualidades básicas que torna possível uma Educação Infantil de qualidade: “uma escola para a criança [...], uma escola das experiências e dos conhecimentos [...], uma escola baseada na participação e integrada com a comunidade [...]”. Portanto, ser docente é trabalhar a partir das concepções dos alunos, interagir com eles, ter consciência do que ensinar e aprender, não é memorizar conteúdos e sim uma reestruturação ao seu sistema de compreensão do mundo.



Em relação à organização do tempo e espaço dentro da Educação Infantil, nos revela que são de grande importância: Organizar o cotidiano das crianças na Educação Infantil pressupõe pensar que o estabelecimento de uma sequência básica de atividades diárias é, antes de tudo, o resultado da leitura que fazemos do nosso grupo de crianças, a partir, principalmente, de suas necessidades. (AMORIM, 2005).

Todos que frequentam esse espaço necessitam dessa organização, assim como os alunos, os professores, os funcionários, os pais, enfim, para se relacionarem e interagirem com todos de uma forma mais viável. A rotina existe e implica em um constante cuidado no que diz respeito a um repouso, cuidado na alimentação, na higiene, no envolvimento com jogos e brincadeiras, entre outros. Vale frisar que espaço escolar não é apenas a sala de aula, mas também o banheiro, o parque, o refeitório, etc.

3 METODOLOGIA

Este trabalho consiste em um relato de experiência vivenciada pelas autoras na Escola Municipal Brito Araújo, no município de Ibipitanga-BA. Tal fato pode ser observado, levando em consideração os dados qualitativos referentes ao Estágio Supervisionado em Educação Infantil, do curso de Pedagogia no ano letivo de 2016.

Para Mira (2013), a abordagem da investigação qualitativa pode ser direcionada no decorrer do seu desenvolvimento, tendo como propósito compreender os fenômenos presentes no mundo social, para que se possa reduzir a distância entre ação e contexto, teoria e dados. Deste ponto de vista, a pesquisa qualitativa é relevante, pois permitiu manter contato direto com o campo e a situação de estudo no decorrer de todo processo.

A seguir encontram-se as dimensões avaliadas neste trabalho.

3.1 DIMENSÕES AVALIADAS

A Escola Municipal Brito Araújo, em pudemos realizar o Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório, tem no total 292 alunos, funciona em 2 turnos – matutino e vespertino – no total de 40 horas semanais, tendo como modalidades os Maternais II e III e os Prés I e II. Em relação ao espaço físico, a escola possui 6 salas e mais 4 salas que são

alugadas da extensão: uma secretaria, um pátio interno, um pátio externo, uma cozinha, três banheiros (sendo dois para alunos e um para funcionários), 2 na extensão, um refeitório, um escovódromo, 4 televisores, 3 DVDs, 2 aparelhos de som, 2 computadores com acesso à internet para os funcionários. Vale destacar que os espaços da escola são insuficientes e não dão suporte à acessibilidade para os educandos e, principalmente, para alunos com necessidades especiais. As salas são amplas, exceto uma na extensão que não adéqua ao tamanho indicado pelo Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI) em ocupação por aluno. De igual modo não há boa ventilação.

No momento do recreio, este por sinal o mais esperado, os alunos brincam no pátio externo utilizando bonecas, carrinhos, pneus, bolas, etc. A casinha na extensão é o brinquedo mais disputado entre os alunos. Os banheiros da Escola Municipal Brito Araújo (EMBA) são adequados inclusive há um disponível para os funcionários no geral. No que tange à extensão, improvisaram um suporte no chão próximo aos vasos sanitários, pois os mesmos não correspondem à altura adequada para as crianças sentarem, tendo que, às vezes, suspender as crianças e posicioná-las para fazer suas necessidades fisiológicas.

Ademais, a escola conta com diretora graduada em Assistência Social que tem 8 anos de atuação no cargo, sendo auxiliada pela vice-diretora graduada em Pedagogia e pela sub-coordenadora também graduada em Pedagogia. A instituição possui um quadro de 20 professores, sendo que 9 são professores pedagogos, 1 professor com o curso de Serviço Social e 1 de Biologia. Dos demais professores 1 está cursando Pedagogia, 8 têm Magistério, 1 é auxiliar administrativo que auxilia na gestão para um bom funcionamento da escola, 8 auxiliares de serviços gerais que atuam na limpeza, 8 merendeiras e 1 porteiro.

3.2 ROTINA OBSERVADA

No dia 10 de outubro de 2016, demos início ao estágio de observação na escola supracitada. Ao chegarmos, fomos apresentadas à diretora, que com muita satisfação recebeu-nos permitindo que ali fizéssemos essa etapa de suma importância que é a observação e regência de classe. Conseqüentemente, fizemos uma breve análise da estrutura da escola, bem como seu funcionamento. Durante o tempo destinado a

observação, percebemos que as professoras são dinâmicas, pois trabalham os mais variados tipos de atividades com as crianças, com conteúdos direcionados pela coordenadora pedagógica do Ensino Infantil, a professora Rosângela Santos Araújo. Cada criança ao chegar é recebida pela professora regente, auxiliares e funcionários que os tratam com muito carinho e atenção.

Em relação ao dia a dia na instituição, através do estágio, percebemos que a mesma segue seu ritmo e em que cada turma se organiza de diferente maneira auxiliada sempre pelas docentes. As aulas começam das 08h às 12h (matutino) e das 13h às 17h (vespertino), sendo que na extensão (creche) segue no matutino (das 8h às 11h) e o vespertino (das 13h30min às 16h30min). Materiais pedagógicos como massinha de modelar e brinquedos de encaixe são disponibilizados no 1º momento e à medida que todos os alunos chegam, eles interagem ali mesmo na sala. Às vezes algumas crianças choram, mas logo são consoladas quando a professora regente e/ou a auxiliar a tomam no colo e dialogam. Até que todos cheguem e se acomodam, os alunos ficam brincando uns 15 minutos, só a partir das 08h20min a professora reúne os alunos em círculo, onde ficam sentados no chão da sala e mantêm o que podemos chamar de rodinha de conversa. Ali, a professora dirige a oração em forma de música, seguida da canção de boas-vindas.

O interessante é que cada criança fala como foi o dia, o que fez e o que o deixou feliz ou triste. Em seguida, a auxiliar apanha os portfólios dos alunos, recolhe as tarefas e as guarda no fichário permanente. Além da rodinha de conversa, outras cantigas gesticuladas são acrescentadas junto as histórias. Enfim, o lúdico é bastante explorado até a chegada das atividades que são solicitadas por cada professor, estas são fotocopiadas na Secretaria de Educação e só então começa o 2º momento da aula, isso a partir das 09h.

A professora apresenta a proposta da atividade para os alunos explorando cada tópico. Às 10h, o sinal toca - hora do recreio, a professora canta com os alunos a cantiga de conscientização, em lavar as mãos e os alunos em filas saem da sala obedecendo o que foi dito e vão comer a merenda que a escola oferece. Após merendarem, as crianças ficam brincando com os brinquedos que têm na escola ou que trazem de casa. Às 10h30min, os alunos retornam para sala de aula, a professora coloca um DVD com músicas e as crianças começam a brincar, dançar, cantar, etc.

A professora explica a tarefa de casa e as colocam no classificador. Posteriormente, começam a preparação para a saída, onde os alunos ficam à espera de seus pais ou responsáveis que devem vir apanhá-los. Enquanto isso, as crianças organizam os materiais e os brinquedos que estão espalhados. A música de despedida é lembrada e todos cantam juntos. Ao saírem, se despedem utilizando gestos de cortesia. Assim acontece todos os dias na instituição.

No início tivemos dificuldades em nos acostumarmos, mas, à medida que o tempo foi passando, logo nos adaptamos. Aos poucos fomos ganhando a confiança de cada um. Essa experiência despertou-nos um sentimento como nunca antes. Momentos que nos revelaram que é possível cada vez mais acreditarmos num futuro melhor e promissor, em que cada escola de ensino infantil, principalmente, possa conquistar tudo que é de direito dos nossos pequeninos.

3.3 OBSERVAÇÃO E REGÊNCIA

Na observação, tivemos a oportunidade de avaliar a sala de aula, analisar que têm alunos com diferentes temperamentos, ora tranquilos ora agitados, o que é normal para a idade deles.

Foram uma semana de observação e três semanas de regência, junto com a colega de aula Iara Nonato Mendes, na turma do Maternal II, do turno matutino, da professora Maraysa Carla. Por serem crianças de 2 a 3 anos de idade, às vezes era complicado para a professora concluir as atividades sempre no tempo proporcionado, mesmo com a ajuda da auxiliar de sala. Vale ressaltar que a turma contém 15 alunos sendo 9 meninas e 6 meninos.

Lidar com crianças na Educação Infantil requer todo cuidado e atenção necessários a eles, o que encontramos em nossa observação. Ademais, a professora regente domina muito bem os conteúdos propostos e mantém a sala de aula organizada.

A sala de aula na qual realizamos o estágio não é uma sala muito arejada e não possui uma boa iluminação. Com isso, a porta permanece aberta dificultando o trabalho e concentração tanto da docente quanto dos alunos, tendo que ir buscá-los em outras salas na maioria das vezes, pois mesmo com todo cuidado eles saem o tempo todo.

Na sala há um quadro negro, uma mesa do professor, um ventilador de parede, uma televisão com DVD, uma prateleira para guardar os materiais dos alunos e a decoração das paredes é feita com desenhos, letras, números e um cartaz dos aniversariantes.

No período da regência, como já tínhamos passado na sala de aula para o momento de observação, houve mais facilidade. Iniciamos a nossa aula com a oração, cantamos músicas, solicitamos à turma que fizesse uma rodinha para ouvir uma história, onde na primeira semana foi trabalhado os numerais. No primeiro dia que foi apresentado o numeral 1, fizemos um diálogo sobre a importância dos números em nossas vidas e as situações em que utilizamos. No dia seguinte, apresentamos o numeral 2 em EVA vazado. Nesse dia, falamos para eles em que situações necessitamos usar os numerais. Desenhamos o numeral 2 em papel metro em forma de “PATO”, onde foi fixado na parede da classe, fizemos uma atividade artística para desenvolver a percepção visual, auditiva e tátil.

No terceiro dia, apresentamos o numeral 3, mantendo um diálogo e levantando perguntas como, por exemplo, “quantos anos ele tem”. Fazendo comparações, desenhamos o numeral 3 no chão da sala para os alunos andarem em contorno do numeral. Posteriormente, foi proposta uma atividade onde se focou o trabalho artístico com o uso de lantejoulas, fixando essa atividade no mural da sala.

No quarto dia, apresentamos o numeral 4 em EVA vazado e falamos em que situações ele pode ser útil. Cantamos a música do “INDIOZINHO” (transcrita a seguir), explorando o numeral trabalhado, utilizando os dedos para a contagem que sinalizava na música. Após a música, fizemos uma atividade para eles pintarem com tinta guache o numeral 4.

1, 2, 3 indiozinhos,
4, 5, 6 indiozinhos,
7, 8, 9 indiozinhos,
10 no pequeno bote.
Iam navegando rio abaixo.
Quando o jacaré se aproximou.
E o indiozinho olhou pra baixo.
E o bote quase virou.

No último dia da semana, foi apresentado o numeral 5. Nesse dia, exploramos tanto o conceito de número quanto a sua relação com a quantidade. Fizemos uma roda para cantarmos a música da Xuxa “cinco patinhos” (transcrita a seguir) e levamos todos os recursos possíveis, para que fosse trabalhada a criatividade das crianças através de desenhos e pinturas.

Cinco patinhos
Foram passear
Além das montanhas
Para brincar
A mamãe gritou
Quack quack quack
Mas só quatro patinhos
Voltaram de lá [...]

Nesse mesmo dia, recebemos a nossa professora de estágio Angelita Rosa, que foi apresentada a turma. Ela ficou nos observando por certo período da aula. Em seguida, executamos uma atividade utilizando tinta guache fazendo movimentação com o dedo sobre o numeral 5. Desenvolvendo, assim, a percepção visual, a coordenação motora, valorizando a arte. Por fim, realizamos um jogo de boliche que cada garrafa era caracterizada por um numeral, onde a criança jogava a bola explorando sobre a quantidade derrubada.

Na segunda semana de regência, foi trabalhado o nome dos aluninhos. No primeiro dia de aula, mostramos para eles a letrelinha inicial do nome de cada um e, em seguida, pedimos para que eles identificassem a letra do seu nome, cantamos a música “vamos passear no bosque”, trocando a palavra lobo pelos nomes das crianças. Fizemos uma atividade com a letra inicial do nome de cada aluno e, na sequência, fixamos no mural. No dia seguinte, trabalhamos a letrelinha do nome de cada um. Fizemos uma roda de conversa para explorar sobre a aula anterior, deixando que eles discutissem a respeito. Colocamos os crachás em uma caixa e sugerimos que cada um apanhasse o seu. Também fizemos uma atividade com massa de modelar explorando a letra inicial.

Na mesma semana, foram trabalhados os alimentos frios e quentes, onde perguntamos para eles o que é frio e o que é quente, permitindo que eles se interagissem. Na oportunidade, alguns experimentaram um chá de canela como alimento quente e

tocaram em cubos de gelo como alimento frio. Depois, pedimos a eles para diferenciar o alimento frio do alimento quente. E, por fim, confeccionamos um picolé para a demonstração do alimento frio.

Na aula do alimento doce e salgado, perguntamos a eles o que eles comem em casa e o que preferem. Apresentamos vários tipos de alimentos como, por exemplo, gelatina e salada de frutas para o alimento doce, e para o salgado, a pipoca. Após a aula, todos degustaram dos alimentos. Utilizamos massa de modelar para fazer diversas formas de alimentos. A aula foi muito produtiva, todos queriam falar sobre os alimentos. Por fim, fizemos atividades referentes ao conteúdo trabalhado.

Na terceira semana, foi trabalhada a música da “Dona Aranha” (transcrita a seguir). Fizemos uma roda de conversa levantando algumas perguntas a eles como: quem conhece a música “dona aranha”, quantas perninhas será que ela tem, a aranha começa com qual letrinha, etc. Cantamos a música de forma lúdica para as crianças. Em seguida, passamos um DVD, com a música da “Dona Aranha” em forma de vídeo. Esse momento foi muito gratificante, pois percebemos a interação dos alunos. No decorrer da semana, trabalhamos a arte da “Dona Aranha”, fizemos uma roda de conversa mostrando as partes do cenário da música “Dona Aranha”, distribuimos folhas pré-preparadas com cenas da música e, em seguida, confeccionamos uma aranha utilizando materiais recicláveis.

A dona aranha subiu pela parede.
Veio a chuva forte e a derrubou.
Já passou a chuva o sol já vai surgindo.
E a dona aranha continua a subir...

Após o período da regência, percebemos que essa é uma oportunidade que temos de entender, compreender e analisar cada passo na prática pedagógica, pois, com toda teoria que nos têm oferecido durante o curso, também se faz necessário colocar em prática tudo que aprendemos até aqui.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente às experiências vividas durante as duas etapas concluídas, na Educação Infantil, no que se refere à observação e regência de classe, pode-se dizer que sem

dúvidas, foram de total importância. Uma vez que construímos saberes e adquirimos conhecimentos, aprendizagens que só na prática é que se constatam.

É no momento do estágio que o estudante tem o direito de conhecer a real situação, de modo a fazer crescer o interesse pelo campo, verificar se as informações/conhecimentos adquiridos são pertinentes à área. É o período para se efetivar, sob a supervisão de um profissional experiente, um processo de ensino/aprendizagem que se tornará concreto, permitindo ao aluno comparar instruções de estudos frente às diferentes necessidades da sociedade. Permite o futuro educador exercer os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso de Pedagogia e, mais do que isso, colocar em prática tudo que fora refletido. Vale acrescentar que o professor vive em constante ciclo de aprendizagem e reflexão. A reflexão sobre a prática não resolve tudo, a experiência refletida não resolve tudo, porém são necessárias estratégias, procedimentos, modos de fazer, além de uma sólida cultura geral, que ajudam a melhorar a realização do trabalho e a melhorar a capacidade reflexiva sobre o que e como mudar. (LIBÂNEO, 2005, p. 76).

Foram dias gratificantes, onde nos alegramos em ver cada rostinho, expressando sorrisos, pelas brincadeiras e jogos realizados. Por cada atividade proposta sobrevinda a aprendizagem. O desejo de aprender e as expectativas eram a rotina naquela turma de Maternal II por parte dos alunos. O nosso desejo era que realmente toda proposta trabalhada fosse essa conquista: a do desenvolvimento, a da afetividade, a da curiosidade e acima de tudo, a do prazer no fazer.

Nessa oportunidade do estágio, valorizamos o quanto o curso de Pedagogia é relevante. Permite-nos a colaborar ativamente nas principais tarefas que competem o professor relacionando a teoria com a prática.

Ademais, percebemos que o estágio contribui para o aprendizado, bem como para o crescimento profissional e pessoal. Sem contar que faz e cria meios para formar profissionais no mercado de trabalho posteriormente. Nessa mesma oportunidade é gerado em nós o deleite de contribuir na práxis como aprendizes e também colocando-nos no lugar do professor frente a sua realidade, a rotina escolar, o passo a passo do docente.

É certa a colaboração e calorosa reciprocidade por parte da instituição concedente na pessoa da diretora inicialmente citada, a professora regente e, principalmente, os alunos que permitiram e fizeram com que esse momento acontecesse. Essa relação e interação nos lembra claramente o grande teórico Lev Vygotski (2004), o qual defende que é justamente nas relações sociais que as crianças aprendem e pode dizer que o papel do outro é fundamental no processo de aprendizagem.

A todos que participaram e colaboraram de forma direta e indiretamente desse período de grande relevância em nossas vidas, externamos a nossa gratidão.

5 REFERÊNCIAS

AMORIM, E. Organização do tempo e do espaço. In: UNESCO. **O cotidiano no centro de Educação Infantil**. Brasília: Unesco, 2005. p. 50-60.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Imprensa Oficial, 1988.

_____. **Estatuto Lei da Criança e do Adolescente** - Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Brasília, 1990.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** - Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF, 1996.

_____. **Lei n. 11.788**, de 25 setembro de 2008. Discorre sobre a definição, a classificação e as relações de estágio supervisionado. Brasília, DF, 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm> Acesso em: 2017.

_____. MEC/SEF. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, DF, 1996.

CHAVES, F. G. **Espaço, tempo e avaliação na perspectiva da formação humana**. Pedagogia. V.1. Etapa 3. UNIUBE/UBERABA:2008.

EIBEL, M. I. R. **A importância da educação infantil no contexto educacional e social**. UFMS. 2005.

ESCOLA Municipal Brito Araújo. **PPP – Projeto Político Pedagógico**. Ibitipanga, BA, 2014.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e Pedagogos, para quê.** São Paulo, Cortez, 2005.

MIRA, F. **Ao correr do olhar – desafios para uma epistemologia metafórica.** Edição experimental. Oficina do Espírito. Arraiolos/PT: Subjectivas, 2013.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

TIRIBA, L. **Educar e cuidar:** buscando a teoria para compreender discursos e práticas. Rio de Janeiro: Ática, 2005.

VYGOTSKY, L. S. **Psicologia pedagógica.** Porto Alegre: Artmed, 2003.

_____. **Psicologia Pedagógica.** São Paulo: Martins Fontes, 2004

ZABALZA, M. A. **Qualidade em Educação Infantil.** Tradução. Beatriz Affonso neves. Porto Alegre: ArtMed, 1998.